CARTA DE CONJUNTURA
NÚMERO 72 — NOTA DE CONJUNTURA 18 — 3 ° TRIMESTRE DE 2026
ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais: julho de 2026

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

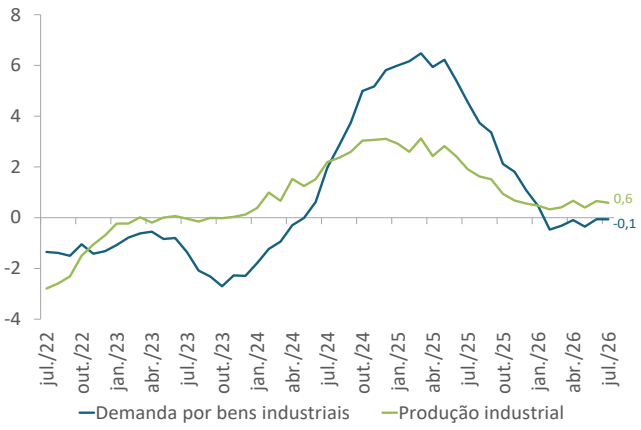
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de outubro de 2026.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais avançou 0,3% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão da alta de 0,7% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais), enquanto as importações de bens industriais recuaram 3,3%, conforme mostra a tabela 1.

O avanço na série dessazonalizada interrompeu uma sequência de duas quedas. Ainda assim, o trimestre móvel encerrado em julho recuou 0,1% na margem, quando comparado com aquele encerrado em abril. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 0,3% em relação a julho de 2025, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 1,1%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou retração de 0,1% em julho, contrastando com a elevação de 0,6% da produção industrial, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como ilustra o gráfico 1.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais *versus* produção industrial: taxas de variação acumuladas em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa cresceu 12,0% na margem, recuperando parte da forte queda de junho (25,0%). Com isso, o trimestre móvel registrou alta de 19,3%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, recuou 0,6% na série dessazonalizada, no quarto resultado negativo consecutivo, e apresentou retração de 1,0% no trimestre móvel encerrado em julho. Em termos interanuais, a indústria extrativa avançou 16,4%, enquanto a de transformação caiu 0,8%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram 15,6% e -0,1%, respectivamente.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta desempenho heterogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. Enquanto a demanda por bens de capital e por bens intermediários avançou 2,3% e 1,0%, respectivamente, a de bens de consumo recuou 4,4%. O principal resultado negativo foi o dos bens de consumo duráveis, que registraram queda de 39,8% na margem, após altas de 12,5% em maio e de 7,6% em junho, mesmo com aumento de 2,6% da produção doméstica. Grande parte desse resultado é explicada pelas importações desses bens, que caíram 76,2% depois de seis meses consecutivos de crescimento, com destaque para as de veículos automotores. Movimento semelhante ocorreu em 2024 e em 2025: nos três anos, essas compras externas mais que dobraram entre dezembro e junho e diminuíram cerca de 70% em julho, mês das elevações programadas do imposto de importação de veículos eletrificados. Na comparação dessazonalizada em médias móveis, os duráveis ainda avançaram 6,3%, enquanto os bens de capital retrocederam 8,1%; na interanual, ambos foram os destaques positivos (8,9% e 4,5%, respectivamente). No acumulado em doze meses, os duráveis voltaram a liderar, com alta de 14,2%.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado[1]				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[2]	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[2]	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	**-0,1**	**-1,8**	**0,3**	**-0,1**	**1,3**	**1,8**	**0,3**	**1,1**	**0,8**	**-0,1**
Bens Nacionais	0,5	-3,2	0,7	0,1	2,1	0,6	0,4	1,0	0,8	-0,6
Bens Importados	-0,4	0,9	-3,3	-1,2	-2,3	5,8	-0,3	1,1	1,1	1,9
Produção Industrial (PIM-PF)	**-1,0**	**-1,6**	**0,2**	**-1,2**	**0,2**	**1,7**	**-0,5**	**0,4**	**1,1**	**0,6**

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo parente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[1]	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[1]	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	**-0,1**	**-1,8**	**0,3**	**-0,1**	**1,3**	**1,8**	**0,3**	**1,1**	**0,8**	**-0,1**
Extrativa Mineral	20,1	-25,0	12,0	19,3	36,9	-4,2	16,4	15,6	3,0	-2,1
Transformação	-0,5	-0,7	-0,6	-1,0	-0,9	1,5	-0,8	-0,1	0,1	-0,5
Grandes categorias										
Capital	0,8	1,4	2,3	-8,1	-4,0	1,6	4,5	0,8	-1,6	0,2
Intermediários	2,1	-3,5	1,0	1,4	0,7	0,1	-0,4	0,1	-0,5	-1,0
Consumo	-2,7	-0,4	-4,4	-3,6	0,8	4,1	-0,7	1,4	3,6	1,8
Duráveis	12,5	7,6	-39,8	6,3	26,3	32,4	8,9	23,6	22,3	14,2
Semi e não duráveis	-5,3	-2,2	0,9	-5,2	-3,5	-1,2	-2,9	-2,6	0,4	-0,4

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que onze segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que elevou o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 50,0%, ante 45,5% em junho. Entre os setores com peso relevante, os destaques positivos foram derivados de petróleo e informática, com altas de 6,5% e 5,1% na margem, respectivamente. O destaque negativo ficou por conta do segmento veículos, que retrocedeu 9,1%, movimento também associado à queda das importações. Em relação ao trimestre móvel, onze setores registraram crescimento na comparação dessazonalizada. Os

maiores avanços foram os de veículos e aparelhos elétricos, de 4,8% e 4,6%, respectivamente, como mostra a tabela 3.

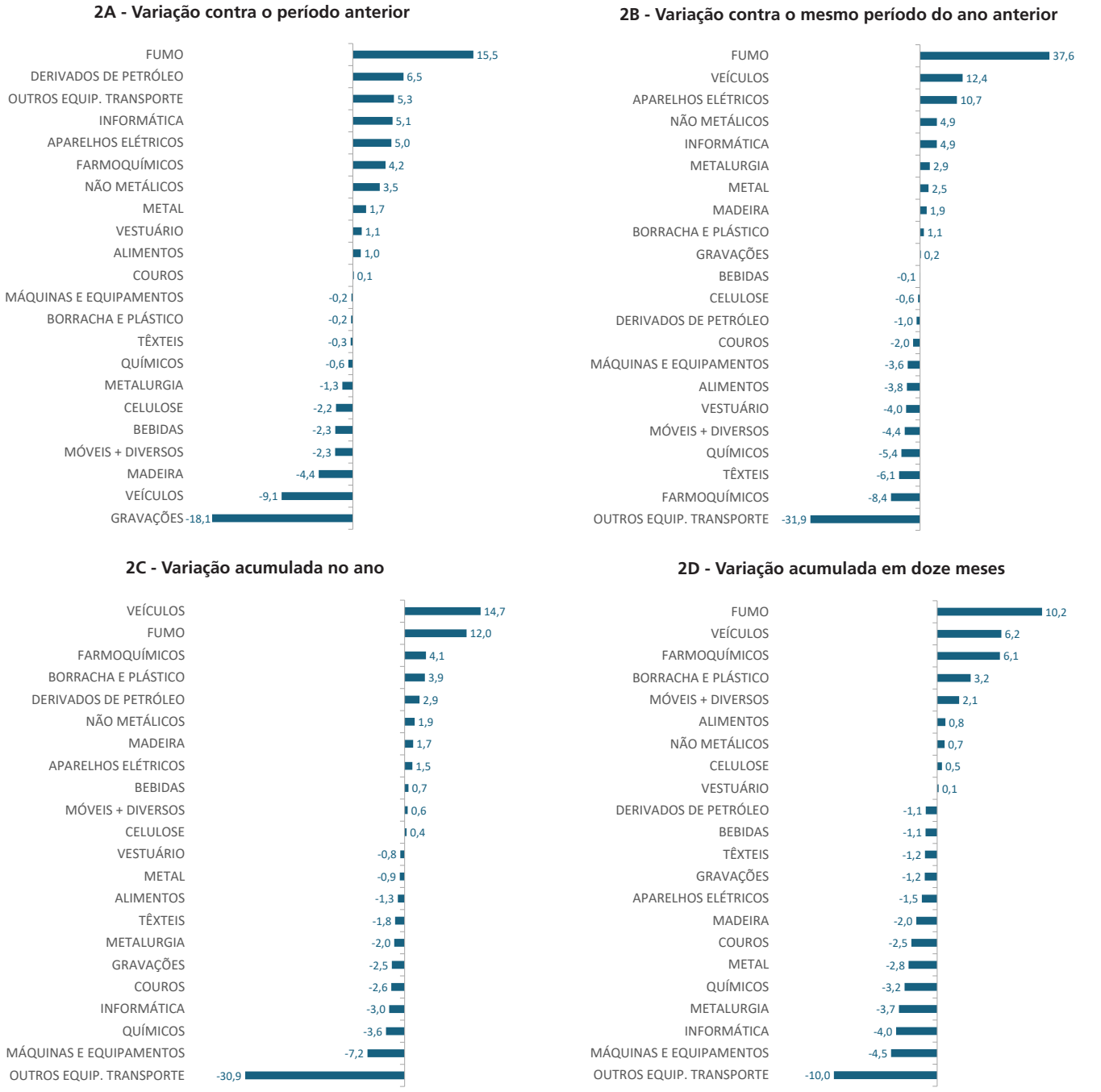
Na comparação interanual, dez segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em julho, em relação ao mesmo período de 2025. Entre aqueles com mais peso, o setor de veículos se destacou (12,4%), seguido pelo de aparelhos elétricos (10,7%). No tocante ao trimestre móvel, onze setores registraram aumento em comparação com o trimestre encerrado em julho de 2025. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos avançaram, sobressaindo-se veículos e farmoquímicos, com altas de 6,2% e 6,1%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[1]	Maio/26	Jun./26	Jul./26	Trim.[1]	No ano	Em doze meses
Indústria geral	**-0,1**	**-1,8**	**0,3**	**-0,1**	**1,3**	**1,8**	**0,3**	**1,1**	**0,8**	**-0,1**
Indústria extrativa	20,1	-25,0	12,0	19,3	36,9	-4,2	16,4	15,6	3,0	-2,1
Indústria de transformação	-0,5	-0,7	-0,6	-1,0	-0,9	1,5	-0,8	-0,1	0,1	-0,5
Produtos alimentícios	-2,1	-2,4	1,0	-2,8	-6,6	-2,7	-3,8	-4,4	-1,3	0,8
Bebidas	-1,5	1,2	-2,3	-2,4	-4,4	3,9	-0,1	-0,3	0,7	-1,1
Produtos do fumo	3,6	2,6	15,5	14,9	4,9	13,9	37,6	17,3	12,0	10,2
Produtos têxteis	-4,6	-2,8	-0,3	-4,9	-4,1	-3,4	-6,1	-4,6	-1,8	-1,2
Artigos do vestuário e acessórios	-1,4	-4,1	1,1	-1,9	-3,0	-1,8	-4,0	-3,0	-0,8	0,1
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,7	-1,2	0,1	0,9	-4,8	3,0	-2,0	-1,4	-2,6	-2,5
Produtos de madeira	4,7	2,2	-4,4	1,6	-7,8	10,1	1,9	0,9	1,7	-2,0
Celulose, papel e produtos de papel	2,8	2,6	-2,2	4,0	5,7	5,7	-0,6	3,5	0,4	0,5
Impressão e reprodução de gravações	-3,7	20,7	-18,1	4,4	-11,5	17,9	0,2	2,4	-2,5	-1,2
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-8,9	-9,5	6,5	-9,3	2,9	-2,7	-1,0	-0,2	2,9	-1,1
Produtos químicos	1,8	-2,4	-0,6	-1,0	-2,4	-3,0	-5,4	-3,7	-3,6	-3,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,8	-5,2	4,2	-5,4	-0,2	0,2	-8,4	-3,1	4,1	6,1
Produtos de borracha e de material plástico	0,2	-1,7	-0,2	0,4	4,3	5,0	1,1	3,4	3,9	3,2
Produtos de minerais não metálicos	1,0	-2,2	3,5	0,0	2,4	1,4	4,9	2,9	1,9	0,7
Metalurgia	6,2	2,9	-1,3	2,9	-0,1	1,7	2,9	1,4	-2,0	-3,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,8	-1,0	1,7	-0,2	-1,2	2,0	2,5	1,1	-0,9	-2,8
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2,2	-2,8	5,1	2,5	-1,4	-0,7	4,9	0,9	-3,0	-4,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,0	0,8	5,0	4,6	2,4	7,5	10,7	7,1	1,5	-1,5
Máquinas e equipamentos	1,6	0,6	-0,2	1,5	-8,2	-1,8	-3,6	-4,6	-7,2	-4,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,2	6,7	-9,1	4,8	16,1	28,2	12,4	18,9	14,7	6,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-6,6	-6,8	5,3	-19,3	-36,0	-41,7	-31,9	-36,4	-30,9	-10,0
Móveis + produtos diversos	-0,9	1,2	-2,3	-2,3	-3,4	5,6	-4,4	-1,1	0,6	2,1

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda setorial por bens industriais: taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.